

Bichos

SOS pets

Nem sempre é possível recorrer ao atendimento veterinário imediatamente. Por isso, saber como agir em situações de emergência pode ser decisivo para salvar a vida do animal

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Quando algum dos nove gatos da condadora Diana Luz se aventura bebendo um pouco da água da piscina, a intoxicação é certa. Vômitos, fezes com aparência anormal e prostração são sintomas esperados, mas duram pouco, pois a tutora sabe exatamente o que fazer para solucionar o problema.

Como prevenção, mantém um kit de primeiros socorros em casa, que inclui pomadas para ferimentos, spray prata cicatrizante, suplemento alimentar, vermífugo e comprimidos de carvão ativado — este último indicado para a situação. A piscina, inclusive, só é descoberta em dias de limpeza, justamente para evitar acidentes domésticos.

As instruções de como agir em casos de emergência vieram do primeiro veterinário com quem teve contato, quando ainda resgatava apenas cães — Diana acolhe animais abandonados na chácara onde vive. Os peludos, alimentados somente com ração, vez ou outra comiam algo indevido e necessitavam de pronto socorro. As tantas idas à clínica trouxeram, então, aprendizados.

Nos resgates, a preparação também é imprescindível. Por isso, além de muita paciência, a tutora leva ração, coleiras, focinheiras, cordas, cobertas e caixas ou colchonetes. Para a própria proteção, luvas. Mesmo com o contato



do profissional de confiança dos seus bichos sempre em mãos, ela não dispensa as lições aprendidas para quando estiver sozinha. E você? Sabe como agir em contextos de emergência?

A *Revista do Correio* conversou com as veterinárias Lorena Nichel, especialista em clínica geral, e Fernanda Franco, do Hospital Público Veterinário, para entender o que fazer quando o atendimento médico imediato não for possível. Afinal, muitas vezes, as primeiras ações dos tutores já são suficientes para salvar a vida do amigo de quatro patas.

Engasgo

Notou que o animal está com dificuldades para respirar, apresenta gengivas azuladas ou esbranquiçadas e realiza movimentos estranhos, como levar a pata à boca tentando tirar algo? Atenção, pois ele pode estar engasgado.

Tente inspecionar a sua cavidade oral, a fim de buscar algum corpo estranho que esteja causando o sufoco. A Manobra de Heimlich, também utilizada em humanos, pode ser uma opção. Para

realizá-la, segure o pet com as costas apoiadas em seu peito, abraçando-o e mantendo as mãos abaixo das costelas; em seguida, pressione o corpo do peludo com força para cima, visando empurrar o que obstrui sua via respiratória.

Outro método possível, especialmente em animais de pequeno porte, é, com delicadeza, levantá-los pelas patas traseiras, inclinando-os para frente. A força da gravidade pode ajudá-los a expelirem o objeto.

Envenenamento e intoxicação

Antes de tentar desintoxicar cães ou gatos, procure identificar a substância ingerida ou inalada, além da quantidade e do tempo em que está agindo, pois isso ajudará o veterinário a escolher o melhor protocolo durante o atendimento de emergência. Os sintomas podem variar desde letargia, prostração, apatia e vômitos até agitação, tremores e convulsões.

Caso o pet tenha vomitado, também é recomendável recolher uma amostra do conteúdo, porém, nunca tente provocar o vômito, como alerta Lorena. “Dependendo do elemento, há o risco de